

Resumo de notícias econômicas

04 de Julho de 2022 (segunda-feira)

Ano 3 n. 379

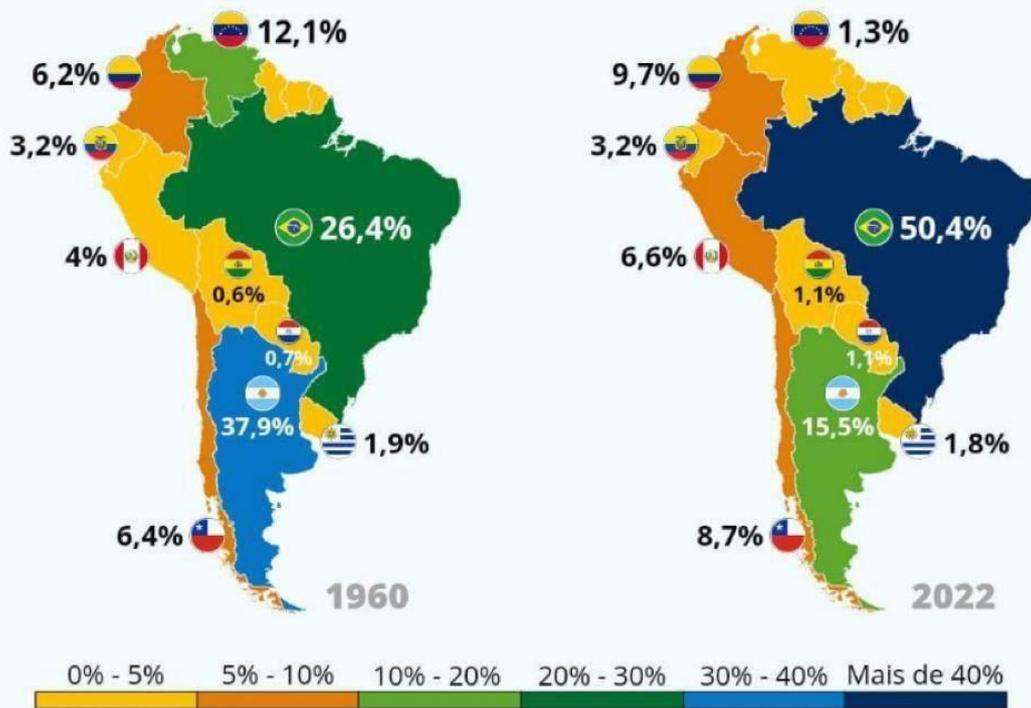
Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Participação no PIB gerado na América do Sul

Participação de cada país no PIB total gerado na América do Sul em cada ano



Fontes: World Bank, FMI

Investidores Brasil

*“The best way to **predict** the future is to **create it**”*

Abraham Lincoln

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

04 DE JULHO DE 2022

- Senado aprova PEC com benefícios e estado de emergência

Estão no pacote o fim da fila para ingresso no Auxílio Brasil, o aumento do valor do benefício, a criação da “bolsa-caminhoneiro”. O subsídio à gratuidade a idosos nos transportes públicos e o aumento do vale-gás.

- ‘Pacote compromete contas públicas’, diz Serra

O senador José Serra (PSDB) foi o único a votar contra a PEC que amplia benefícios sociais às vésperas da eleição e decreta estado de emergência para blindar o presidente Bolsonaro de punições da Lei Eleitoral.

- Cresce chance de alta da Selic às vésperas da eleição

Com novas pressões salariais no radar em um cenário de estimativas já ao redor do teto da meta de inflação em 2023 (4,75%).

- Empresas arrematam linhas de transmissão

No segundo maior leilão de transmissão de energia já realizado no País, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) conseguiu comprador para todos os 13 lotes ofertados.

- Desemprego cai para 9,8%, menor nível para maio em sete anos

O desemprego no Brasil caiu de 10,5%, no trimestre terminado em abril, para 9,8% no encerrado em maio, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo IBGE.

- O impacto da queda do desemprego na campanha de Bolsonaro

A queda do desemprego, mais do que bem-vinda, acaba não sendo tão efetiva do ponto de vista eleitoral. O que importa mesmo para as pessoas é ter mais dinheiro no bolso para poder voltar a consumir o que se acostumou a ter e acabou tendo de abrir mão.

- Fleury compra rival Hermes Pardini e cria gigante avaliada em R\$ 8 bilhões

A operação, que precisará passar pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), reforçará a presença da empresa pelo País.

- Acelen otimiza refinaria que comprou da Petrobras

Em apenas sete meses, a Acelen conseguiu melhorar a produtividade de Mataripe (BA), a única refinaria privada de grande porte do País, a ponto de se tornar a maior fabricante de parafina da América Latina, com 22% do mercado.

- Cielo teve a maior valorização no semestre

O avanço foi de 65,93% no período. A percepção dos investidores de que a empresa parou de perder participação de mercado e está conseguindo recuperar margens.

- Magazine Luiza despencou na primeira metade do ano

Os papéis despencaram e fecharam o período com queda de 67,59%. O cenário de inflação em alta e juros em elevação no País prejudicam a varejista, uma vez que desestimula o consumo da população.

Senado aprova PEC com benefícios e estado de emergência (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Senado aprovou Proposta de Emenda à Constituição que turbina benefícios sociais a três meses da eleição. Estão no pacote o fim da fila para ingresso no Auxílio Brasil, o aumento do valor do benefício, a criação da “bolsa-caminhoneiro”. O subsídio à gratuidade a idosos nos transportes públicos e o aumento do vale-gás. A PEC, que agora vai à Câmara, também cria um auxílio-gasolina para taxistas. Para que os R\$ 41,2 bilhões a ser gastos com a medida fiquem fora do teto de gastos, o texto incluiu a decretação de estado de emergência no País até 31 de dezembro.

Foram duas votações. No primeiro turno, o placar foi de 72 votos a favor e 1 contra. No segundo, que contou com quórum menor, foi de 67 a 1 – o único senador que votou contra foi o tucano José Serra. O texto, que não chegou a passar previamente por nenhuma comissão, segue para votação na Câmara dos Deputados, onde o governo conta com o apoio da maioria dos parlamentares. As novas medidas foram incluídas na PEC que já foi batizada pelo ministro Paulo Guedes, de “PEC Kamikaze”, devido aos riscos embutidos para as contas públicas.

O pacote inclui o aumento do orçamento do Auxílio Brasil para tentar zerar a fila de espera do programa, estimada pelo governo em 1,6 milhão de famílias, além da elevação do valor do benefício – de R\$ 400 para R\$ 600 até o fim do ano. O custo estimado neste caso subiu de R\$ 21,6 bilhões para R\$ 26 bilhões. Todas as medidas serão custeadas por meio da abertura de créditos extraordinários, com impacto no resultado das contas do governo e no endividamento. Para “compensar” os novos gastos, o governo conta com recursos do BNDES, da Petrobras e da privatização da Eletrobras.

‘Pacote compromete contas públicas’, diz Serra (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O senador José Serra (PSDB) foi o único a votar contra a PEC que amplia benefícios sociais às vésperas da eleição e decreta estado de emergência para blindar o presidente Bolsonaro de punições da Lei Eleitoral. Serra argumentou que o pacote viola a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e fura o teto de gastos – a regra que limita o avanço das despesas à inflação. As medidas, na visão dele, provocar perda da

credibilidade fiscal do País, alimentando a inflação e levar o Banco Central (BC) a elevar os juros.

Cresce chance de alta da Selic às vésperas da eleição (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com novas pressões salariais no radar em um cenário de estimativas já ao redor do teto da meta de inflação em 2023 (4,75%), economistas avaliam que não é desprezível o risco de o Banco Central avançar com o ciclo de aperto monetário até setembro, no auge da campanha eleitoral. O Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne nos dias 20 e 21 de setembro, enquanto o primeiro turno da eleição é dia 2 de outubro.

Neste ano, porém, há uma novidade: a autonomia formal do BC. Conquistada no ano passado, com o argumento também de se desvencilhar dos ciclos políticos, essa independência, na avaliação de especialistas, blinda mais o BC de pressões populistas e dá mais espaço para continuar, se for preciso, a alta de juros mesmo com a eleição.

O Copom já sinalizou nova alta da Selic em agosto, para 13,5% ou 13,75%. Também indicou que pretende deixar os juros mais contracionistas por mais tempo, terminando 2023 provavelmente acima de 10%, para alcançar uma inflação “ao redor” do centro da meta do ano que vem (3,25%).

Empresas arrematam linhas de transmissão (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

No segundo maior leilão de transmissão de energia já realizado no País, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) conseguiu ontem comprador para todos os 13 lotes ofertados, com investimentos previstos de R\$ 13,5 bilhões para a construção de quase 5,5 mil quilômetros de linhas de transmissão.

Já a chamada Receita Anual Permitida (RAP) ficou em R\$ 1,206 bilhão, com deságio médio de 46% em relação ao valor inicialmente projetado pela agência. As concessões têm prazo de 30 anos, contados a partir da celebração dos contratos, e contemplarão os seguintes Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

A forte competição foi celebrada pela Aneel. Contudo, os maiores ativos, especialmente os lotes de 1 a 3 – com projetos voltados para o escoamento de energia a partir do Norte de Minas Gerais para os principais centros de consumo do Sudeste –, apresentaram competição mais acirrada. Nos demais, houve competição, mas os proponentes foram mais comedidos e nem todos chegaram a receber lances em viva-voz. O leilão contou com a participação das maiores empresas do setor elétrico, como EDP, Cemig, Neoenergia, Eletronorte e Eletrosul (as duas últimas controladas da Eletrobras).

Desemprego cai para 9,8%, menor nível para maio em sete anos (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Trimestre anterior, encerrado em abril, havia registrado taxa de 10,5%, de acordo com os dados da Pnad Contínua, do IBGE. O desemprego no Brasil caiu de 10,5%, no trimestre terminado em abril, para 9,8% no encerrado em maio, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo IBGE. O resultado ficou abaixo do piso (9,9%) da pesquisa Broadcast, que teve mediana de 10,2% e teto de 10,6%.

É a primeira vez que a taxa fica abaixo de 10% desde o trimestre encerrado em janeiro de 2016, quando ficou em 9,6%. O resultado também foi o menor para o trimestre encerrado em maio desde 2015, quando estava em 8,3%.

Em igual período de 2021, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua ficou em 14,7%. No trimestre encerrado em abril de 2022, a taxa de desocupação estava em 10,5%. O País ainda tem 10,631 milhões de desempregados. Se considerada toda a mão de obra subutilizada, que inclui quem trabalha menos horas do que gostaria e quem não procura emprego por acreditar que não encontrará uma oportunidade, falta trabalho a 25,401 milhões de brasileiros. “Esse é um processo de recuperação que segue em curso”, disse Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

O impacto da queda do desemprego na campanha de Bolsonaro (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Há mais de seis anos não se via uma notícia dessas: a taxa de desemprego ficou abaixo dos dois dígitos. A última vez havia sido em janeiro de 2016, quando estava em 9,6%. Depois disso, em meio a recessão, impeachment, crises internas e externas, pandemia, notícias ruins para todos os lados, o número só cresceu. Chegou a espantosos 14,9% no primeiro trimestre de 2021. A partir daí, engatou uma sequência de quedas, até chegar aos 9,8% em maio. Uma boa notícia em meio a tantas ruins na economia, como a inflação acima dos dois dígitos (hoje, 12%) e a taxa de juros que não para de subir.

Claro, o número frio mostra apenas um pedaço da história. Boa parte desses empregos vem do setor informal, que bateu recorde em maio, com 39,13 milhões de pessoas. Até por conta disso, a renda média caiu 7,2% em relação a maio do ano passado. E a população desempregada, embora tenha caído 11,5% em relação ao ano anterior, ainda é de 10,6 milhões de pessoas. Os números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), que mostram apenas os dados de contratações e demissões formais – ou seja, com carteira assinada – vêm apontando para uma melhora no emprego, a despeito das dificuldades da economia.

Nesse cenário, a queda do desemprego, mais do que bem-vinda, acaba não sendo tão efetiva do ponto de vista eleitoral. O que importa mesmo para as pessoas é ter mais dinheiro no bolso para poder voltar a consumir o que se acostumou a ter e acabou tendo de abrir mão.

Fleury compra rival Hermes Pardini e cria gigante avaliada em R\$ 8 bilhões (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Em meio a um forte movimento de aquisições no setor de saúde no Brasil, a Fleury anunciou a compra do grupo mineiro Hermes Pardini, criando um novo negócio com valor de mercado de R\$ 8 bilhões. A operação, que precisará passar pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), reforçará a presença da empresa pelo País.

O negócio foi bem recebido pelo mercado financeiro, que acredita em ganhos para ambos os negócios com a união de ativos. As ações do Fleury subiram 16,1%, fechando cotadas a R\$ 16,30, enquanto as do Hermes Pardini dispararam 18,7%, para R\$ 19,97. No fim do processo de fusão, os acionistas do Pardini se tornarão acionistas do Fleury. O principal sócio da companhia continuará a ser o Bradesco, com cerca de 20% de participação no novo negócio (o banco possui hoje quase 30% na Fleury), seguido dos médicos que ajudaram a fundar o laboratório (13%). Os irmãos Pardini (Victor, Regina e Áurea) terão 7,3% cada do capital da companhia.

Nos últimos dois anos, o setor de saúde no Brasil viveu um momento muito aquecido. Uma das maiores transações foi entre as operadoras de saúde NotreDame Intermédica e Hapvida, que hoje vale cerca de R\$ 40 bilhões na Bolsa. Outra operação emblemática foi a compra da operadora de planos de saúde Sulamérica pela gigante de hospitais Rede D'Or, dona da rede de hospitais São Luiz. Até maio deste ano, o setor de saúde já anunciou 44 operações de fusões e aquisições, segundo dados da consultoria PwC, já chegando perto do recorde de 2021, quando foram anunciadas 56 transações.

Acelen otimiza refinaria que comprou da Petrobras (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Em apenas sete meses, a Acelen conseguiu melhorar a produtividade de Mataripe (BA), a única refinaria privada de grande porte do País, a ponto de se tornar a maior fabricante de parafina da América Latina, com 22% do mercado. O aumento da produção foi de 200%, para 85 mil toneladas por ano. Mataripe foi a primeira e única refinaria privatizada, de oito postas à venda pela Petrobras em 2019. Depois de passar às mãos da iniciativa privada, em dezembro, a unidade passou de um fator de utilização de 65% para 97%. O percentual deve crescer até o primeiro semestre de 2023, após conclusão dos serviços de manutenção iniciados em abril. A empresa está investindo R\$ 500 milhões na fábrica, mas os ganhos aconteceram com os mesmos ativos de antes.

Além dos investimentos, outro fator crucial para a melhoria dos resultados, diz a empresa, foi o acesso ao petróleo do Recôncavo Baiano, o melhor para a produção de parafina no País. Além da produção de velas, a parafina é usada na indústria de petróleo, compensados de madeira, cosméticos e outros.

Cielo teve a maior valorização no semestre (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os papéis da Cielo foram os que registraram a maior valorização na Bolsa no primeiro semestre deste ano, encerrado ontem. O avanço foi de 65,93% no período. A percepção dos investidores de que a empresa parou de perder participação de mercado e está conseguindo recuperar margens, após anos sofrendo com a forte competição no segmento, explica o desempenho na B3, de acordo com analistas.

Magazine Luiza despencou na primeira metade do ano (04/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Magazine Luiza foi a empresa que mais se desvalorizou na B3 no primeiro semestre deste ano. Os papéis despencaram e fecharam o período com queda de 67,59%. O cenário de inflação em alta e juros em elevação no País prejudicam a varejista, uma vez que desestimula o consumo da população. Diante disso, margens são afetadas num ambiente cada vez mais competitivo, segundo analistas.

PARA NÃO ERRAR MAIS

DESPERCEBIDO

Refere-se ao que não foi visto, que não foi notado.

Exemplo: O colaborador passou despercebido pelo chefe.

DESAPERCEBIDO

Significa desprevenido, distraído, desprovido de algo.

Exemplo: Ele estava desapercebido e não viu o buraco.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV

98.345,60

NASDAQ

11.025,31

DOW JONES

30.861,15

S&P 500

3.792,19

Nikkei 225

25.935,62

LSE LONDRES

7.558,00

MOEDAS

DÓLAR

R\$ 5,29

EURO

R\$ 5,51

GBP - USD

1,21

USD - JPY

135,33

EUR - USD

1,04

USD - CNY

6,70

BITCOIN

\$19.462,23

COMMODITIES

BRENT (US\$).

115,17

Prata (US\$).

19,70

Boi Gordo (US\$).

134,60

Trigo NY (US\$).

852,75

OURO (US\$).

1.803,50

Boi Gordo (R\$).

330,45

Soja NY (US\$).

1.508,38

Fe CFR (US\$).

130,93

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y

2,84

US T-5Y

2,89

US T-10Y

2,90

US T-20Y

3,38

US T-30Y

3,13

Risco Brasil -

CDS 5 anos -

USD

281,34

SELIC (%)

13,25

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)

25.170,81 Mi

RCL - CE (ABR/2022)

9.653,96 Mi

INVES - CE (2021)

3.477,67 Mi

INVES - CE (ABR/2022)

585,59 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)

11,73

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)

11,89

Última atualização:

01/07/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO